

**POLÍTICA OPERÁRIA**

É PRECISO LEVANTAR UM MOVIMENTO MASSIVO E UNITÁRIO, OCUPANDO AS RUAS E AS ESCOLAS, PARA PÔR ABAIXO DEFINITIVAMENTE O NOVO ENSINO MÉDIO

Em nosso boletim de março já alertávamos os estudantes para não caírem nas armadilhas do governo. Afirmamos que a “consulta pública” que seria feita era uma farsa, que não mudaria a essência da reforma do ensino médio. Agora o Ministro da Educação, Camilo Santana (PT), segue com um novo passo em sua armadilha: suspensão do cronograma de implementação do Novo Ensino Médio (NEM) e de mudanças no ENEM. O ministro afirmou que fará ajustes e que não haverá revogação; que nada do que já foi implementado será retirado.

Os estudantes devem ficar atentos às enganações. Camilo Santana não está fazendo nada para atender aos interesses dos estudantes, está adiando a finalização da implementação completa do NEM para buscar desmobilizar a luta estudantil e de trabalhadores.

O NEM é um ataque à Educação!

Estudantes e professores têm sofrido com os absurdos do NEM. O aluno permanece mais tempo na escola, sendo submetido à farsa dos itinerários, que contam com exemplos como “trilhas radicais” e “brigadeiro caseiro”, evidenciando a decomposição do ensino. Boa parte dos professores tem de se sujeitar às aulas dos itinerários, mesmo sem saber o que ensinar, porque nada tem a ver com sua formação acadêmica.

Outro problema é o ensino virtual. Empresas vendem as apostilas com temas dos itinerários para os professores e lucram também com os negócios envolvendo plataformas de ensino, equipamentos etc. Quem sai ganhando com isso são só os capitalistas, os mesmos que pressionam para que as reformas da educação sejam aprovadas e colocadas em prática. Todos esses novos negócios mostram que o fortalecimento do ensino remoto é parte da privatização da educação.

Rejeitar as manobras das direções políticas

No dia 15 de março ocorreram manifestações dos estudantes convocadas pela UBES em diversas cidades do país contra o NEM. Na semana seguinte, no dia 22, foi a vez das manifestações dos trabalhadores convocadas pela CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação). Os atos de rua apontam para o caminho correto da luta, que é a ação direta.

Entretanto, as direções políticas das entidades estudantis e de trabalhadores, além de não terem unificado as manifestações, marcaram novas manifestações separadas e para mais de um mês depois (dia 19 e 26 de abril, respectivamente). As lutas separadas fazem com que os movimentos percam força. Mais do que isso, os atos que ocorrem apenas uma vez por mês servem apenas para gastar energia e quebrar a disposição de luta. Em outras palavras, as direções políticas estão trilhando o caminho do desgaste da luta, em vez do caminho de sua potenciação.

Organizar a luta classista

O Boletim Juventude em Luta chama os estudantes a se organizarem, desde as escolas, para dar um basta a essa farsa, em que ninguém aprende nada. Chega de enganação do governo! Chama a defender a educação pública contra o ensino privado, que serve apenas ao lucro dos capitalistas. Rejeitar o ensino a distância. Por um sistema único de educação, público, laico, gratuito, científico e vinculado à produção social, sob controle dos estudantes e trabalhadores.

É preciso retomar a luta para reconstituir os grêmios estudantis, inteiramente sob o controle dos alunos, portanto, sem os critérios determinados pela Secretaria da Educação e pela direção das escolas. É preciso organizar as oposições classistas às direções que levam o movimento para o caminho da derrota. Ocupar as ruas e as escolas para pôr abaixo definitivamente o “Novo Ensino Médio”!

Escute o Massas,
podcast do Partido Operário Revolucionário

ACESSE O NOSSO CANAL:

anchor.fm/por-massas

(Através desse link, é possível acessar outras plataformas, como o Spotify)

No podcast Massas, você ouve episódios sobre a conjuntura nacional e internacional, e sobre as manifestações da luta de classes, além de ouvir a cobertura das atividades e atos políticos presenciais realizados pelo POR, dentre outros episódios.



**PARTIDO OPERÁRIO
REVOLUCIONÁRIO**



MAIRINQUE/ITU

FORMAÇÃO POLÍTICA

O POR tem realizado encontros de formação política com alguns estudantes secundaristas da região de Mairinque e Itu. Esses estudantes elaboraram um relato que reproduzimos abaixo.

Nós, estudantes da região Mairinque/Itu, estamos participando de um estudo de formação política com base nas ideias do folheto “Cartilha para formação secundarista”, onde pudemos avançar na compreensão de alguns conceitos que estão relacionados com o dia a dia da juventude estudantil e trabalhadora. Sintetizamos algumas ideias expressas no folheto:

- **Capitalismo:** nesta primeira parte, que acabamos de concluir (capitalismo, crise da educação e a luta pelo socialismo), avançamos na compreensão sobre o que é o capitalismo, como um sistema econômico baseado na propriedade privada dos meios de produção. O objetivo capitalista não é satisfazer as necessidades da população, mas a busca pelo lucro, que só pode ser obtido se um grande capitalista (empresário) montar uma empresa e passar a explorar o trabalho alheio, isto é, o trabalho de seus operários.
- **A classe capitalista é a burguesia:** a classe dos proprietários dos meios de produção, que vivem do lucro e exploram o trabalho alheio, do proletariado.
- **A juventude sob o capitalismo:** o capitalismo não pode oferecer nada de bom para a juventude. Não proporciona as condições para que sua família possa viver

dignamente. A maioria da juventude vive nas periferias, favelas, cortiços, onde os pais, na maioria das vezes, estão desempregados, subempregados ou possuem um emprego sacrificante com baixíssimos salários. Por isso, muitos jovens, desde cedo, sentem-se obrigados a ajudar no sustento de casa e, assim, vão em busca de trabalho. A maioria, porém, não encontra um trabalho e permanece desempregada. E a minoria que consegue, muitas vezes são “bicos”, trabalhos informais. Esses jovens, na maioria das vezes, acabam abandonando as escolas.

- **Opressões:** As diversas formas de opressão, que ocorrem dentro e fora das escolas, são fatores do capitalismo. A desigualdade econômica, desigualdade racial e a desigualdade sexual são todos fatores da opressão que o capitalismo traz. Os alunos não têm seus direitos, nem voz, na maioria das vezes as escolas estão mal estruturadas, professores com salários baixíssimos e falta de material para os próprios alunos. O problema das opressões só será resolvido com o fim do capitalismo. Para isso, é preciso lutar pelas necessidades da maioria oprimida e pela revolução proletária.

Não podemos abandonar os jovens, alunos e trabalhadores. Combater a crise da Educação, lutando pelo fim do capitalismo e em defesa do socialismo! ■

DAR UMA RESPOSTA CLASSISTA AO PROBLEMA DA VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

A violência tem aumentado de forma generalizada. O Boletim Juventude em Luta vem denunciando, em diversas edições, os casos de violência nas escolas. Dessa vez, um estudante do ensino fundamental assassinou a facadas a professora Elisabeth Tenreiro, de 71 anos, numa escola da região da Vila Sônia, Zona Oeste de São Paulo. O caso provocou uma onda de indignação. Houve outras vítimas na ocasião, com ferimentos. Em pouco tempo, outros relatos de situações semelhantes começam a se multiplicar nas redes sociais e noticiários da imprensa.

A escola não é uma bolha. A violência que cresce na sociedade, devido à crise do capitalismo, penetra no seio da escola, inevitavelmente. A podridão está por todo lado, a crise escancara as contradições, a guerra destrói nações inteiras, orçamentos monumentais são colocados a serviço das tendências bélicas da época do imperialismo etc.

Se, de um lado, é através das escolas que uma parcela da juventude, mais golpeada pela crise econômica, tem podido acessar a determinados direitos, como a merenda escolar; de outro, tem prevalecido uma função de confinamento da juventude. O ensino de tempo integral, e agora o NEM, acentuam esse problema. O estudante fica mais tempo na mesma escola falida e sucateada de sempre. O que certamente tem um efeito nocivo à saúde mental dos jovens.

Também é preciso ter claro que dar resposta através da individualização do problema ignora todos os outros fatores sociais. O que poderia levar à falsa resposta de que aumentar a presença da polícia dentro das escolas é a solução. Não, não é! O fato destes problemas também terem acontecido em escolas militares mostra a mentira dessa solução. Repudiamos o oportunismo de políticos reacionários e governos, que estão usando o acontecido de acordo com seus interesses.

Devemos responder ao problema da violência com a força da mobilização dos explorados de conjunto, ligando as bandeiras de defesa da vida da maioria, com a luta para eliminar a raiz de toda violência, que se encontra no capitalismo apodrecido. O problema da violência é uma manifestação da falência do ensino, combinada com a violência em geral, com a miséria e outros fatores.

Exigimos que os governos atendam às reivindicações dos trabalhadores em Educação: por um único sistema de ensino público, gratuito, laico, vinculado à produção social, para todos e em todos os níveis, sob controle de quem estuda e trabalha. As famílias precisam de emprego, direitos, salário, enfim, precisam de condições dignas de existência.

Pelo fim da Guerra na Ucrânia!

O Boletim Juventude em Luta chama os estudantes a fortalecerem a bandeira de fim da guerra e por uma paz sem os ditames do imperialismo norte-americano e aliados e sem anexação. Somente o proletariado unido e em luta pode acabar com a guerra de dominação. ■

Milite no POR, um partido de quadros marxista-leninista-trotskista. Discuta nosso programa.

Acesse nosso site e redes sociais através do QR Code ao lado.

